

A PRESENÇA DE MEDICAMENTOS NO LEITE MATERNO

NUNO ÁLVARES PEREIRA (UFRJ)

A possibilidade de medicamentos administrados a lactantes serem eliminados no leite e assim passarem para a economia do lactente já é bem conhecida, e, muitas vezes, usadas propositalmente em benefícios da criança que está sendo amamentada.

No passado, o uso da água laxativa vienense (Poção de sene tartarizada) administrada no puerpério resultava num efeito catártico no recém-nato devido à presença dos glicosídeos antraquinônicos da sene, os senosídeos, no leite usado na amamentação.

Acreditava-se no passado, que o tratamento da sífilis com derivados mercuriais beneficiava a criança que estava sendo amamentada devido à presença de derivado mercurial no leite, sendo então desnecessário o emprego transdérmico do unguento napolitano, a pomada mercurial dupla.

Os tratados antigos de farmacologia faziam referências muito sumárias da possibilidade da lactante passar, através do leite, medicamentos, ou seus metabólitos ao lactente. Essa ocorrência tornou-se tão importante que os atuais textos de farmacologia tratam cuidadosamente do assunto e apresentam relação de medicamentos já assinalados no leite materno.

São numerosas as citações na literatura especializada, porém queremos chamar a atenção para alguns exemplos que julgamos importantes:

O tratamento da leishmaniose cutânea no Brasil como resultado das pesquisas pioneiras de Gaspar Viana com o tártaro emético, é realizado com a injeção endovenosa do antimoniato de metilglucamina (Glucantine). Após a administração deste quimioterápico, o antimônio é encontrado no leite materno em idêntica concentração daquela assinalada no plasma, porém 3 a 4 horas depois a presença do antimônio no leite não é mais detectada, podendo o lactente ser amamentado.

Os alcalóides hipno-analésicos do ópio como a codeína e a morfina, são eliminados no leite da nutriz, e o seu uso abusivo pela lactante poderá causar a síndrome de abstinência no lactente, além de outros sintomas da intoxicação opiácea, como a constipação intestinal e a depressão respiratória na criança.

Drogas viciogênicas como a macoína e plantas contendo derivados do ácido lisérgico, como THC e o LSD-25, têm sido assinalados no leite materno, podendo causar intoxicações na criança que esteja sendo amamentada.

Mais sério ainda, por ser muito freqüente, embora não seja rigorosamente medicamento, são os malefícios causados pelo fumo, que é nocivo não só durante a gestação através da passagem transplacentária da nicotina, como pela presença deste alcalóide da *Nicotina tabacum* no leite materno.

Medicamentos muito comuns como o ácido acetilsalicílico e o acetaminofeno (paracetamol) que são eliminados na forma de glicoronatos, podem ser encontrados no leite materno. Como a criança até 2/3 anos possui deficiência na glicoronoconjugação, os metabólitos dessas substâncias terão dificuldades para serem eliminados na urina do lactente.

Uma ocorrência interessante é o da administração da pivampicilina, pois no leite materno é encontrado o seu metabólito ativo a ampicilina.

Embora não seja típico na amamentação humana, é conhecido que as micotoxinas (aflatoxinas) podem ser encontradas no leite da nutriz quando alimentos contaminados sejam ingeridos pela lactante.

Esse fato é mais importante ainda com a descoberta de que algumas asteráceas (compostas) do gênero *Baccharis* conhecidas pelo nome popular de carquejas, podem estar associadas na raiz com o fungo *Myrothecium verrucaria* e em sua seiva ser assinalada a presença de tricotecenus (micotoxinas) muito tóxicas.

A criança amamentada por lactante que esteja fazendo uso de medicamentos pode apresentar sintomas de intoxicação resumidas nas seguintes ocorrências: sonolência, irritabilidade, diarreia, dermatites, conjuntivites, depressão respiratória, insônia, cólicas etc., conseqüentes à presença de medicamentos no leite materno.

Referências Bibliográficas

- BEVAN, J. A. et al. *Fundamentos de Farmacologia*. São Paulo: Haper & Row, 1979, p. 525.
- BRANEBJERG, P.E., HEISTERBERG, L. Blood and Mille Concentrations of Ampicillin in Mother Treated with Pivampicillin and in their Infants. *J. Perinat. Med.*, v. 15, p. 555-558, 1987.
- FINDLAY, J.W.A. et al. Analgesic Drugs in Breast Milk and Plasma. *Clin. Pharmacol. Ther.*, v. 29, p. 625-633, 1981.
- FOULDS, G. et al. Sublactoma Kinetics and Excretion into Breast Milk in Postpartum Women. *Clin. Pharmacol. Ther.*, v. 38, p. 692-696, 1985.
- HILBERT, J. et al. Excretion of Loratadine in Human Breast Milk. *J. Clin. Pharmacol.*, v. 28, p. 234-239, 1988.
- LAMPLUGH, S.M. et al. Aflatoxins in Breast Milk, Neo-natal Cord Blood, and Serum of Pregnant Women. *Brit. Med. J.*, v. 296, p. 968, 1988.
- LIEN, E.J. The Excretion of Drugs in Milk: a Survey. *J. Clin. Pharmacy*, v. 4, p. 133-144, 1979.
- PASSMORE, C.M., McELNEY, J.C., D'ARCY, P.F. Drugs Taken by Mother in the Puerperium: Impatient Survey in Northern Island. *Brit. Med. J.*, v. 289, p. 1593-1596, 1984.
- PEREZ-REYES, M.; WALL, M.E. Presence of delta 9-tetrahydrocannabinol in Human Milk. *N. Engl. J. Med.*, v. 307, p. 819-820, 1982.